

## IMPRESSA YTUANA

Ytu, 8 de Janeiro de 1882.

O jornalismo, essa grande valvula da opinião publica, esse grande respiradouro das aspirações populares, é um poder cujo valor moral e cuja força civilisadora vae dia por dia se affirmando na consciencia das sociedades modernas. Variada e multipla é a sua missão. Nas grandes e populosas cidades, onde o commercio é mais activo e extenso, a vida social mais agitada, o jornalismo dedica-se aos grandes e geraes interesses, que, affectam toda a comunidade, bate-se por todas as causas que prendem-se a vida do organismo social, tem diante de si horizontes mais vastos e largos; mais ampla e extensa é sua importante missão.

O jornalismo local, aquelle que nem descurando nem pondo totalmente a margem esses grandes interesses dirige seus esforços particularmente para certa somma de interesses e vistas, tem uma missão menos ampla um campo mais estreito a percorrer.

E se em nosso paiz em geral, o caminho do jornalismo não é juncado de flores, nem seus esforços tão brilhantemente coroados pelo pouco amor a leitura e pela deficiencia de instrução, mais precaria e difficil é a vida do jornalismo local. Affectando somente os interesses de uma zona determinada o jornalismo local encontra em sua senda impecilhos e obices, q' serão insuperaveis, si não fora a extrema dedicação por parte de alguns.

Porisso é para admirar e digno dos maiores encomios o movimento sempre crescente do jornalismo em nossa provincia.

Algumas das nossas cidades mais commerciantes e adiantadas contam importantes órgãos diarios, que sustentão brilhantemente suas tendas nos arraiaes da imprensa.

A *Imprensa Ytuana* é uma folha dedicada especialmente aos interesses de nosso municipio. Si em sua vida não conta dias de glorias e de triumphos, podemos conscienciosamente dizer que sua existencia não tem sido infructifera para os interesses municipaes, nem seus esforços inteiramente baldados.

Pretendemos agora correspondendo as nossas necessidades, publicar a bimensalmente, augm. entar sua circulação, tornal-a mais interessante e attractiva.

Mas para a realisação de nossos desejos só contamos com o apoio franco e decidido do nosso publico. Sem elle

o nosso tentamen seria impossivel, inuteis nossos desejos, nossos esforços vãos.

Seremos illudidos em nossos projectos?

Responda o publico.

Pela nossa parte muito confiamos no espirito publico e no amor civico de nossos homens.

### CORRESPONDENCIA

Pariz, 23 da Novembro de 1881.

O Sr. Julio Ferry demittio-se o Sr. Gambetta. formou um novo ministerio, o grande ministerio. Morreu o Rei! Viva o Rei! Eis ahi o resumo da quinzena politica. O Sr. Ferry não cahiu em consequencia de nenhum voto a Camara. Cahiu, como as fructas muito maduras, impellido pelo proprio peso.

Depois de cinco dias de interpellação, quando se tratou de votar uma ordem do dia contra o ministro Ferry, a moral e inexperiente Camara perdeu a tramontana. Rejeitou successivamente 17 ordens do dia. Já eram as 8 e meia da noite. A Camara estava em sessão desde as duas da tarde. Não sabia mais como sahir-se de tal situação. O ministro Ferry contemplava com desdem esses 500 carneiros sem pastor. Os estomagos tocaram o rebate.

O sr. Gambetta tinha ido reconfortar-se com um succulento caldo.

Foi-se a procura delle. Chegou-se, as ondas parlamentares acalmaram-se como por encanto. Proferio algumas palavras, e apresentou uma ordem do dia em que a Camara, considerando que tinha a Republica assignado um tratado com o Bey de Tunis, exigia a observação integral do dito tratado.

A maioria que pronunciou-se a favor dessa ordem do dia foi enorme. No dia seguinte, o ministro Ferry depunha as pastas, e o sr. Gambetta ficara encarregado de formar um novo gabinete.

O sr. Gambetta tencionava formar um ministerio chamado o ministerio dos quatro presidentes, em que entrasse o sr. Léon Say, presidente do Senado, em que ficasse o sr. Ferry, e a que desse o seu concurso o sr. de Freycinte, ex-presidente do Conselho. Mas nenhum desses senhores quiz fazer parte da nova situação. Forçoso foi, pois, contentar-se com um pequenino ministerio. O annuncio dos nomes dos ministros causou verdadeira decepção.

Mas ninguem ha que não reconheça serem elles todos homens experimentados, diligentes e competentes, embora não gozem grande notoriedade. Na declaração que o sr. Gambetta fez ás Camaras, apresentou um vasto programma de reformas, em que ha dois pontos que notar. O primeiro é a revisão da Constituição, afim de reformar o modo de eleição do Senado que hoje em dia é dos mais absurdos. O segundo é o desejo de observar á risca a Concordata, sujeitando qualquer idéa de separação das Igrejas e do Estado. O programma deve occupar a legislatura inteira. Ha tres dias o Visconde Itajubá, enviado extraordinario ministro plenipotenciario do Brazil em França, apresentou as cartas de revogação que poem fim á sua missão. O velho diplomata, que tantos

serviços prestou ao paiz, que honrou a sua terra quando representou ao Imperador do Brazil no tribunal de arbitros encarregado de sentenciar no negocio do *Alabama*, aposenta-se depois de uma carreira publica de mais de 50 annos, dos quaes passou 13 como ministro aqui. Fica encarregado de negocios, seu filho, o dr. Antonio Moraes de Araujo e A breu, que ha perto de 15 annos está empregado na Legação Imperial aqui. Esse é um dos nossos raros diplomatas que conhece profundamente o Brazil e o paiz em que se acha. E' um homem sizado, trabalhador incansavel, apar de todos as questões que dizem respeito á sua Legação. Falla portuguez com um leve accentto estrangeiro, mas escreve a nossa lingua com pureza classica, e conhece tanto o francez como o inglez e o allemão. A nomeação do Dr. Antonio de Araujo foi, pois, recebida aqui com geral applauso. Demais a Legação Imperial em Pariz deve ser refundida em breve, pois, no mesmo momento em que se vai o nosso provector ministro, consta-nos que o mais antigo dos addidos, o dr. Vieira Monteiro, foi nomeado secretario da Legação Brasileira em Bruxellas. O sr. Pedro Luiz mostrou alguma actividade antes do escrutinio de 31 de Outubro, e os Brasileiros de Pariz, nisso o tem louvado.

J. Dalaré Morinau & C<sup>o</sup>.

### GAZETILHA

**Editorial.**—Chamamos a attenção dos nossos leitores para a materia d'este artigo, que interessa de perto o desenvolvimento d'este periodico, no empenho que estamos de melhorar a empresa.

**Festividade.**—Deu-se antehontem com as pompas do costume a festa de S. Benedicto, padroeiro dos homens pretos, constando de triduos, missa cantada e procissão á tarde. Pela eleição havida forão eleitos para solemnizarem no anno proximo vindouro o sr. João Baptista Guimarães e a sra. Adalina Paes de Barros filha do nosso prestimoso amigo Bento Paes de Barros.

**Aulas.**—Hontem terminaram as ferias do natal, pelo que estão já funcionando as aulas publicas d'esta cidade.

**Promotoria.**—Tendo entrado no goso de uma licença o sr. Dr. Cherubim de Moraes Gomide, promotor publico d'esta comarca, foi nomeado interinamente para este cargo o sr. Dr. Antonio Correa de Campos Mesquita.

**Para a Capital.**—Partio com sua exma. familia para S. Paulo, onde demorar-se ha alguns mezes, o nosso distincto amigo sr. tenente-coronel Ignacio Monteiro de Barros.

Desejamos a s. s. boa viagem e prompto regresso.

**Partida.**—Seguiu hontem para a capital o sr. dr. João Baptista de Castro Andrade ultimamente eleito deputado proviucial pelo 4.º districto.

S. Ex<sup>a</sup>. vai tomar assento na assemblea provincial cujos trabalhos hoje começam.

**Em Itú.**—Estão n'esta cidade os distinctos estudantes nossos conterraneos, os Srs. Antonio Mathias Pinto e Candido Olympio dos Santos, aquelle 3.º annista em medicina e este 2.º em Pharmacia.

**Consortio.**—No dia 31 do mez p. findo receberam-se pelos laços do hymineo, o nosso particular amigo José Augusto Marcondes de Moraes com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Anna Candida de Oliveira Moraes.

O acto deu-se em oratorio particular, sendo padrinhos por parte da noiva o seu irmão Ernesto Pereira de Carvalho, e do noivo o sr. Luiz Gabriel de Sousa Freitas.

Seguiu-se um profuso *lunch* offerecido pela exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Clarenciana Mendes de Carvalho ás pessoas presentes, sendo a agradável reunião arrematada por uma *soirée* dançante que prolongou-se até as 3 horas da manhã.

Aos jovens esposos damos os nossos parabens.

**Outro.**—No mesmo dia casou-se na cidade de Piracicaba o sr. José Manoel de França Junior com a exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Borges de França.

Agradecendo a participação que nos fez, enviamos-lhes os nossos parabens.

**Assembléa Provincial.**—

Deu-se no dia 4 do corrente a primeira reunião preparatoria, devendo ser aberta no dia 10.

**Leilão.**—Nos dias 31 de Dezembro e 1.º do corrente effectuarão-se os leilões promovidos pelo sr. Francisco de Carvalho, cujo producto deve ser applicado para a festa do Divino Espirito Santo, da qual é festeiro o mesmo Senhor, que não tem poupado esforços para nos dar uma festividade gorda.

**Mensão Honrosa.**—O ministro da guerra por despacho de 20 de Dezembro ultimo, mandou averbar na fé de officios do capitão do corpo de engenheiros Luiz Mendes de Moraes, ajudante da commissão de engenharia militar na provincia do Rio Grande do Sul, o elogio constante do officio que a seu respeito dirigiu o chefe da commissão incumbida de fundar a colonia militar do Alto-Uruguay á presidencia daquella provincia nos termos da informação da mencionada repartição de 12 do corrente sob n. 576.

E' mais um facto que vem confirmar a justa reputação de que goza o nosso digno conterraneo, pelos seus elevados merecimentos.

**Promoção.**—Já haviamos escripto a noticia acima quando os jornaes da Corte nos trouxeram a noticia da promoção do sr. Capm. Luiz Mendes de Moraes ao posto de Major do corpo de engenheiros, por despacho de 2 do corrente.

Nossos parabens a familia do sr. Major Mendes.

**Voluntarios.**—Para prehencher o claro no exercito, chamou o Governo recentemente voluntarios, offerecendo-lhes bom soldo e uma gratificação. Caso porem, não se apresentem em numero sufficiente, mandará proceder o sorteio militar em todo o imperio.

*Aux armes citoyens!*

**Fallecimento.**—No dia 5 do corrente falleceu repentinamente n'esta cidade a exm<sup>a</sup> sr<sup>a</sup> d. Anna da Fontoura Galvão, viuva do fallecido coronel Francisco Galvão, de saudosa memoria.

A pobreza e a orphanidade encontravam nella um arrimo em suas desgraças.

Não deixa filhos: os bens de sua fortuna soube aproveitá-los na educação de seus sobrinhos pobres e na pratica de boas obras.

A finada pertencia a nossa melhor sociedade, que hoje lamenta tão sensível perda.

Consta-nos que instituiu seus herdeiros entre outros, o Rvd<sup>m</sup>. sr. Conego Ezequias Galvão da Fontoura, seu sobrinho, filho do sr. Joaquim Galvão Pacheco.

**A provincia de S. paulo.**—Entrou no 8.<sup>o</sup> anno de existencia este acreditado orgão de publicidade.

E' de justiça reconhecer a influencia benéfica que tem sabido desenvolver no jornalismo de nossa Provincia, e por ventura do paiz, pelo accento calmo e reflectido com que encara e discute os variados problemas da ordem social, politica e economica: facto este que se traduz pelo avultado numero de seus assignantes, prova evidente da grande acceitação, que com justiça muito merece. E não podia deixar de ser assim, por isso que está sob a redacção de dois cavalheiros muito distinctos pelo seu credito litterario, e sob a gerencia intelligente do incansavel sr. José Maria Lisboa.

N'esta feliz condicção a *Provincia* tem incontestavelmente prestado serviços reaes á sociedade em geral, a parte a sua doutrina politica, com a qual não commungamos.

Fazemos votos para que continue a ser o que tem sido no nosso meio social, submettendo ao seu exame criterioso todas as questões que interessão de perto o progresso de nosso paiz, com a mesma isenção de espirito com que o tem feito até aqui, sem que sirva de obstaculo o facto de ser um dos redactores membro da Assembléa Provincial.

**Revisão do jury.**—Nos dias 23 e 24 do mez p. passado procedeu-se a revisão da lista dos jurados deste termo, sendo conveniente que fosse publicada a relação para conhecimento dos interessados.

**Gazeta de Taubaté.**—Completo o seu quarto anniversario. Habilmente redigido pelo illustre Professor Publico o nosso amigo sr. Antonio José Garcia, a *Gazeta* muito tem contribuido para o progresso d'aquella parte da Provincia, onde tem sua sede; porisso que das publicações d'este genero no interior da Provincia este periodico occupa um lugar muito distincto.

Saudamos ao collega, felicitando igualmente o seu digno gerente o sr. Manoel Alves Borges.

**Um bom casamento.**—Um usurario queria casar uma filha.

Espalhara aos quatro ventos que lhe dama de dote cem contos de réis.

E ella era formosa quanto o velho era repellente.

Sempre prompto a servir-se da necessidade do proximo em seu proveito, era o que em commercio se chama *uma perna quebrada*; porque passava a maior parte do dia assentado á sua escrevaninha, com as cangalhas atravessadas no nariz, calculando as libras que no fim do mez deviam ficar aprisionadas no seu cofre á prova de fogo.

Tratava os seus negocios com toda a affabilidade; mas enquanto jantava não fallava a ninguém.

Um dia, porém, apresenta-se um sujeito bem apessoado; toca com grande força a campainha, e pergunta:

—O Sr. N.?  
—Não póde fallar-lhe, está a principiar a jantar.  
—Diga-lhe que preciso fallar-lhe já.  
—Está a jantar, repetiu o creado,

e enquanto janta não falla sequer com a familia.

—Diga-lhe que é um negocio em que elle ganha nada menos de 50 contos e que os perde, se me não fallar já.

O creado foi dar parte do succedido e o nosso homem foi introduzido na sala do jantar.

O dono da casa mandou que se sentasse e o creado serviu logo um taller.

—Vamos jantando, senhor, e visto que o negocio a propor-me é de tal vantagem, vamos tratando e tricando, que não se podem perder 50 contos.

—Certamente, senhor.

—Mas que negocio é esse?

—Muito simples, meu caro; disse-me que V. S. quer casar a menina, não é verdade?

—Sim.

—Que lhe dá 100 contos?

—Tambem é verdade.

—Nesse caso, recebo-a eu com 50 e os outros 50 ficam para V. S.

—Aceitava o negocio, Sr., más devo dizer-lhe que levando minha filha para o jantar, é preciso que o noivo traga para a ceia.

—Sr., disse o proponente, quando se janta bem, a ceia póde supprimir-se completamente.

O usurario ficou algum tempo pensativo e disse com os seus botões:

Este maroto é um alho e em pouco tempo com as minhas lições é capaz de enganar a humanidade inteira.

—Gostas d'este rapaz, perguntou elle á filha.

—Gosto papá.

—N'este caso, disse o velho, acabemos de jantar, que está tratado o negocio.

**Camara Municipal.**—Sob a presidencia do sr. capm. Francisco Corrêa Pacheco, installou-se hontem a 1.<sup>a</sup> sessão ordinaria do corrente anno.

**Exoneração.**—A seu pedido foi exonerado do cargo de procurador da Camara Municipal desta cidade o sr. Antonio do Amaral Duarte, sendo nomeado para o mesmo lugar o sr. Frederico José de Moraes que já prestou juramento.

VARIÉDAD E

O capitão João de Aguirra Camargo

GLARUM AC VENERABILE NOMEN

O desejo de garantir melhor a conservação na memoria dos vindouros, da lembrança do grande paulista, cujo nome fórma a epigraphe deste escripto, nos leva a pedir a transcripção no *Monitor*, deste pequenino folheto, que foi publicado no *Correio Paulistano*, no anno do fallecimento desse benemerito cidadão.

O capitão João de Aguirra foi um dos ultimos representantes da antiga civilização e sociedade paulistas, tão superiores á actualidade, digam embora o contrario muitos fatuos ignorantes que se arvoram em luzeiros da sociedade.

De intelligencia cultivada por uma esmerada educação classica; de uma familia em que o estudo das letras profanas e sagradas, e o mais fino tracto social, eram hereditarios; o capitão João de Aguirra era um typo de fidalgo christão como São Paulo d'out'ora produziu tantos, não poucos cujos netos de hoje procuram affectar a mediocridade semsaborona e burguezia, como que envergonhados de não serem evoluções Darwinicas de mono, em vez de serem do melhor sangue da Peninsula, e dos vastos paizes que reconheciam o dominio dos Philippes.

O capitão Aguirra era descenpente desses troncos de Castella, a mistura de cujo sangue em nossa população concorreu muito para tornar os paulistas a raça de heróes que foram.

Poucos homens gosavam de maior e de mais merecida popularidade, do que este nosso finado amigo; e, toda via, elle nunca cortejou a *Democracia*; e nem com a hypocrisia de muitos inculcava fingir se esquecido de quem elle era. O unico defeito que se lhe podia imputar, era, que sua caridade e seu empenho em proteger os desvalidos, não conheciam limites, nem obstaculos.

A Villa de Monte-mór toma este appellido da fazenda importante assim chamada, propriedade e residencia do nosso ainda chorado amigo.

Campinas, 1881.

DR. RICARDO GUMBLETON DAUTN.

NECROLOGIO

A parca sempre inflexivel em seus terribes decretos acaba de fulminar mais uma victima illustre!...

Falleceu a 9 de Agosto deste anno o illusterrimo Sr. Capitão João de Aguirra Camargo, com setenta e quatro annos de idade, deixando sua numerosa familia entregue á mais acerba e pungente dor.

Succumbio a uma grave e longa enfermidade, que por espaço de seis mezes o mortificára com penosos sofrimentos, e durante os quaes a sua grande alma mostrava sempre uma resignação verdadeiramente evangelica.

Conforme seu ardente desejo nos ultimos momentos de sua vida, o seu corpo jaz á sombra dos claustros do antigo convento Franciscano de Ytú, sendo elle professo na Terceira Ordem da Penitencia, fundada pelo Santo Patriarcha de Assis.

A sua vida inteira foi uma série de boas obras e accões dignas de serem imitadas, pelo que julgamos a proposito esboçar aqui em poucas palavras a sua peregrinação neste valle de angustias.

O capitão João de Aguirra Camargo nasceu em Mogy-mirim, aos 11 de Agosto de 1788. Foram seus pais o capitão João Bicudo de Aguirra e D. Anna Emerenciana de Araujo, de quem herdára distincta nobreza, achando-se entre seus avoengos collateraes o celebre cardeal João Sanches de Aguirra, e o douto juriscólulto e lente de Salamanca, Miguel Sanches de Aguirra, estes, pelo lado paterno; e pelo lado materno, o almirante D. Afonso de Camargo: e em linha recta descendia, por todos os lados, de varões de elevada posição social, tanto na Europa como em S. Paulo.

Seus pais, possuidores de bastantes bens da fortuna, esmeraram-se em dar a seu filho a educação mais aprimorada daquelles tempos, e bem soubera elle corresponder dignamente ao affecto de seus progenitores, distinguindo-se sempre pelo seu amor e obediencia filiaes, e por outras qualidades boas que já então brotando de teu joven coração o faziam geralmente estimado.

Em 1803 marchou para o sul, tendo apenas vinte annos de idade. Tão joven ainda, lá foi pagar á sua patria o arduo sacrificio que ella então reclamava de todos os seus filhos, para sustentar essa guerra desastrosa, e que afinal tão infructuosa tinha de ser para o Brazil.

O seu denodo e firmeza nunca o abandonaram em occasiões de perigo, ao passo que um comportamento illibado e maneiras affaveis lhe granquearam numerosas affeições, não só entre os seus companheiros, sinão tambem dos seus superiores, que frequentemente lhe dirigiam sinceros elogios, e com especialidade o seu tenente-coronel André da Motta, que o havia tomado sob sua particular protecção.

Seis annos de campanha, a indecisão de uma guerra cujo termo a ninguém era dado prever naquella epocha, as saudades de sua familia, e outros motivos ainda, tinham infundido, por assim dizer, no coração do jovem official, vivos desejos de ad-

tar á sua provincia natal. Obteve, pois, a muito custo, em 1814, a sua reforma em ajudante, por uma carta régia daquelle anno.

Restituído á sua familia, elle, que nada havia perdido de suas boas qualidades, e ao contrario se tinham mais desenvolvido e acrysolado pela pratica do mundo, e, o que é ainda mais notavel, no meio de um campo de soldados, continuára a augmentar o numero de seus amigos e affeigoados.

Pouco tempo depois, casou-se com D. Maria Ferreira Alves, sua parente, de cujo consorcio teve oito filhos, a maior parte dos quaes são hoje fazendeiros abastados, cidadãos uteis e prestatos, e que gozam de uma consideração bem merecida, não só no logar onde residem, como por toda a parte onde são conhecidos.

Perdendo sua prezada esposa, em 1833, passou a segundas nupcias, no anno seguinte, com D. Izabel Maria de Araujo, sua sobrinha, havendo ainda deste segundo matrimonio cinco filhos, alguns dos quaes ficaram na orphanidade.

Em todos os cargos publicos que servira, taes como capitão-mór, capitão de ordenanças, vereador, juiz de paz, subdelegado, eleitor, etc., houve-se sempre com a maior pericia, distribuindo a todos justiça recta e imparcial, e nunca deixando-se levar por suggestões de ninguém, empregando sempre, a beneficio das partes, um tom brando e conciliador, que de ordinario leva a convicção ao espirito ainda mesmo dos mais apaixonados.

Serviços tão relevantes e prestados desinteressadamente á sua patria não podiam deixar de subir ao alto conhecimento do Maguanimo Monarcha, que tão felizmente rege os destinos deste grande Imperio.

Fôra agraciado, em 1843, com o habito da Ordem de Christo. Esta honra não o enfatuára, elle a acceitou agradecido como um presente do Monarcha, dado em recompensa de seus serviços.

Nos ultimos annos de sua vida viveu como que retirado em sua fazenda do Monte-mór, onde se empregava quasi exclusivamente em actos de beneficencia e exercicios de piedade.

O capitão João de Aguirra Camargo, nós o repetimos, era considerado geralmente como um modelo de todas as virtudes civicas e particulares.

Extremamente religioso, possuía-se de um profundo reconhecimento, sempre que seus labios proferiam alguma palavra tocante aos augustos mysterios de nossa religião santa.

A castidade e pureza de seus costumes eram proverbiaes.

A sua caridade não conheceu limites. Para mais de vinte e cinco familias moravam em suas terras a titulo de aggregados, e de quem era elle ao mesmo tempo bemfeitor, o protector de um verdadeiro pae.

Nós, que escrevemos estas linhas, tivemos infinitas occasiões de apreciar as eminentes qualidades que adornavam o caracter nobre e leal deste homem honrado e virtuoso.

E hoje, que uma viuva inconsolavel e desolada chora, com razão, tão amarguradamente a perda do esposo exemplar; hoje, que uma familia numerosa, penetrada de angustias, se vê privada, sem remedio, do pai extremoso; hoje que uma multidão de amigos lamentam com dor a ausencia do amigo sincero, leal e dedicado; hoje, que tantos desvalidos, a quem aquella mão caridosa e bemfazeja soccorria sempre em suas necessidades, a vêm gelada pelo frio da morte; hoje, finalmente, que tudo se acabou e nada mais resta de uma existencia preciosa, si não a memoria de suas virtudes, seja-nos ao menos licito uma lagrima de saudades sobre o tumulo do homem justo.

*Si tibi terra levis.*

Ytú, 5 de Setembro de 1881.

GUILHELME PEREIRA GUIMARAES.  
(Do *Correio Paulistano*, de 16 de Outubro de 1862.)

## POESIA

## LUCINDA.

Ha muito que não vivo satisfeito  
Passo noites, meu Deus, que me consomem  
E quando vejo meus cabellos brancos . . .  
Sou creança nos annos, no mais homem.

Não sei porque, mas corre o desalento  
N'este peito batido pela sorte,  
Tenho idéias ás vezes tenebrosas,  
Blasphemo e quasi peço a paz . . . na morte.

As lagrimas que fogem dos meus olhos  
Parecem me dizer—espera ainda,  
O mar por qual navegas tem escolhos.

Tem escolhos demais. Porem Lucinda  
Te vejo, o meu pharól, esses teus olhos . . .  
Por entre a desventura a vida é linda.

Rio—1881

Aldo

## SECÇÃO LIVRE

## Ytú

Senhores representantes da Provincia de S. Paulo!

E' chegado o tempo de VV. Exas. attenderem as reclamações que tem havido em toda a Provincia contra as leis criadas pelos ex-deputados das sessões passadas; reflecti Exos. Senhores, que não tem uma só classe que não soffra com esses absurdos que tem o titulo de Lei. Avançarão a tanto que fizerão até leis superiores que arrancarão direitos sagrados; a fim de negociarem a favor de suas candidaturas! . . . Em 21 de Abril de 1871, foi concedido ao finado e sempre saudoso Barão de Piracicaba, (1.º desse titulo) o ramal do Tieté para a companhia Ytuana, quando ainda não existia a companhia Sorocabana; a directoria não poupou os seus esforços, reclamando os seus direitos e em nada foi attendida.

Com prejuizo nosso e da Provincia usurparão-nos os nossos direitos, dando ou negociando por votos com a companhia Sorocabana.

A classe dos lavradores, quando espera novos recursos do governo a fim de podermos manter, já tirando dinheiro nos bancos, já procurando braços livres, luctando com todas as dificuldades, é quando os srs. ex-deputados lembrão-se com as suas leis extravagantes de matar de uma vez a lavoura, com a tarifa das estradas de ferro e ainda os 10%!! O que ficará para os lavradores? . . . Só lembrame um meio que os Senhores ex-deputados esquecerão-se de criar uma lei para as saúvas colherem os cafés.

Quando lembrarão-se da criação da lei predial, certamente foi com o fim de tomarem as casas dos pobres e chamarem elles para colonos. Em cada cidade e villas, quantos pobres temos que vivem da caridade publica. Onde acharão os vinte por cento sobre os seis, senhores ex-deputados!.. nos mostre os meios! Não achamos outros senão a tyrannia e a perseguição e o vexame.

Senhores ex-deputados, se VV. excs. quando voltarão da Assembléa depois que crearão estas leis tivessem a recepção que teve a 70 annos mais ou menos n'esta cidade, quando ainda era villa, quando o Governador coronel Ma edo veio governar, seria melhor do que tem se passado de uns tempos para cá, os pobres terão pou-pado tantas lagrimas e não teria se occupado toda a provincia e as Camaras Municipaes com esta lei tão vexatoria.

Passo a contar-vos o que se passou com o Governador. Foi nomeado governador da villa de Itú por carta régia, os ytuanos não acceitarão a lei e nem o governador. Um dia apresentou-se o governador com a sua comitiva n'esta cidade, as Senhoras saltarão de suas casas na rua e o receberão a pedras. Dirigindo-se o governador cheio de susto á um ytuno, este pega nas redeas do seu cavallo e esbarrando-o disse: retire-se o quanto antes. O governador fica desorientado com sua comitiva, e par-

te para o lado de Porto-Feliz por não achar uma só casa para o seu domicilio, vendo-se então obrigado repousar em baixo da grande figueira que existe até hoje na nossa Estação.

N'esse tempo existia uma casa uvida a referida figueira sendo seu proprietario José Luiz do Monte Carmello, (musica), qual não foi o susto deste, quando viu aquella personagem e sua comitiva ali de pouso; como era cedo, José Luiz convidou-os para tomarem café, logo forão sobressaltados com o toque de rebate.

O governador comprehendeu immediatamente que o rebate era com elle e retirou-se sem sabermos para onde.

O povo obdecendo o rebate, reunirão-se e forão aqultelarem-se no Convento do Carmo até segunda ordem, como a lei do governador era illegal, esta resistencia foi tão louvavel que geu o titulo de fidelissima villa de Ytú, dado pelo Monarcha.

VV. Exms quando criarão esses vexames com o titulo de lei não se lembrarão q' a lei está ao alcance do povo assim como acceitarão, tambem fazem; não estamos no caso de fazermos leis; acceitamos e obedecemos fielmente as leis feitas por esta Assembléa; acceitamos com o melhor prazer e respeito toda e qualquer ordem, aviso ou ordenação do nosso exm. sr. Presidente da provincia.

Felicitemos a Provincia n'esta quadra por restar com um Presidente que só pelo seu nome se faz recommendavel á toda a Provincia.

O Vejo Ituano.

## Agradecimento

O abaixo assignado vem por meio deste manifestar seu eterno reconhecimento á todas as senhoras que se dignaram offerecer seus donativos para os leilões que se effectuarão aos 31 de Dezembro e 1.º de Janeiro em auxilio á festa do Divino Espirito Santo no corrente anno, provando mais uma vez os sentimentos religiosos que presidem os seus bondosos corações.

Outro sim, agradece tambem ao Sr. José A. da Silva Pinheiro os seus valiosos serviços como apregoador, ao Sr. Joaquim Januario o seu relevante auxilio e ao Sr. Francisco da Costa Leite o concurso da sua banda de musica, que muito serviu para abrlhantar a festa, e pede ao Divino Paraclyto que do alto onde se acha derrame seus benéficos raios como santas bençãos sobre todas as pessoas que se prestarão á esse fim.

Em penhor de sua eterna gratidão o mesmo abaixo assignado faz publico este agradecimento.

Ytú, 4 de Janeiro de 1882.

Francisco Dias de Carvalho.

## Despedida

Retirando-me para S. Paulo, e não tendo podido despedir-me pessoalmente das pessoas que me honrão com sua amizade, por encommo de saude, o faço pela imprensa, e offeroço n'aquella capital, a rua dos Bambus n. 20, aos distinctos amigos, o meu insignificante prestimo.

Ytú, 2 de Janeiro de 1882.

Ignacio Monteiro de Barros.

## Declaração

Durante minha ausencia, encarrega-se de todos os meus negocios, meu Pae, o Sr. Francisco José de Andrade.

Ytú, 7 de Janeiro de 1882

Dr. Castro Andrade.

## Despedida

Partindo hoje para S. Paulo, tomar parte nos trabalhos da Assembléa provincial, sinto, por encommo de saude, não poder apertar a mão á todos meos amigos, offerecendo-lhes pessoalmente minhas despedidas.

Na Capital aguardo as ordens dos meos amigos, á cujo serviço estou em actividade.

Ytú, 7 de Janeiro de 1882.

Dr. Castro Andrade.

## ANNUNCIOS

## CRIADA

Precisa-se de uma que saiba lavar, engomar cosinhar. Não lse faz questões em ser ou não livre.

Para tractar na fabrica de cerveja Jacob.

## Dr. Genuino Mancebo

Oculista do Hospital da Misericordia da Corte. Especialista de molestias de olhos, ouvidos, nariz, garganta.

Consultorio—Rua do Palacio n.º 10 das 11<sup>as</sup> 2<sup>as</sup> horas.

## CIDADE DE S. PAULO.

Attende as consultas por escriptas e a chamados para qualquer localidade da Provincia.

## ATTENÇÃO

Não se enganem é na rua da quitanda n. 25 o grande Queima na padaria d'aurora, vende-se tudo pelo custo de Santos e S. Paulo, como seja: louças, ferragens molhados e armario. Isto é por causa de um dos socios ter de retirar-se para Europa que quer fazer esta liquidação no prazo de 4 mezes.

Aproveitem a pechincha que é por

AO CONDUCTOR DA BARATEZA

CHEGOU

PARA AS FESTAS

DA

SEMANA SANTA

JACINTHO VALENTE E CA.

Acabão de receber um lindo e variado sortimento de superiores: gorgões seda preta, merinões, casemiras, pannos e diagonaes pretos e de cores; assim como tambem, tem sempre um completo e escolhido sortimento de fazendas groças e finas, armario, calçados, roupas feitas e miudezas o que tudo vende a preços sem competidor: Em fazendas de lei.

O Valente é quem vende mais barato

54 RUA DO COMMERCIO 54  
CAZA VERDE

**Companhia Ytuana**  
ASSEMBLEA GERAL

De ordem da Directoria da Companhia Ytuana, convido aos srs. accionistas da mesma, para reunirem-se no escriptorio da companhia nesta cidade as 11 horas da manhã do dia 25 de Março do anno proximo futuro para apresentação das contas do semestre de Julho a Dezembro corrente, e approvação das anteriores, e tambem para a eleição de um director em substituição de outro que tem de resignar o cargo na reunião, que terá lugar no referido dia, devendo os srs. accionistas attenderem ás respectivas disposições dos estatutos da companhia.

Ytú 20 de Dezembro de 1881.

A. de S. Neves.

**Feijão**

Marcendes de Moraes, tem a venda feijão superior e por preço commodo  
Rua Direita

**FUMO**

O abaixo assignado participa aos seus fregueses, amante ao genuino fumo do Jahú; que recebeu uma pequena partida o que temos de superior somente para se vender os kilos a 3\$000 metro 1\$200.

Ytú 23 Dezembro de 1881.

Fernandes Dias Ferras.  
1-3

**MEDICO**

Dr. Julio Speranza Medico—Operador e parteiro, dispondo de uma pratica de dez annos no Brazil, attende aos chamados á qualquer hora do dia ou da noite, dentro e fora da cidade.—Aos pobres gratis.

Rua do Commercio, em casa do dr. Sophia.

**Atenção**

Na fabrica de beneficiar arroz, compra-se partidas do mesmo sendo bom beneocia-se parapparticulares, sendo de 10\$fi alqueres ara cima, por preços rasoaveis.

**PELA METADE DO CUSTO**

Vende-se Fasciculos da Historia Universal.

João Valente.

**ATTENÇÃO**

No Armazem de Antonio de Camargo Couto, vende-se superior, aromatico e genuino fumo para cigarros Vende-se tambem peixes maritimo aos killos. Tudo por preços rasoaveis.

**RUA DO COMMERCIO**

**Fabrica de beneficiar**

**arroz**

Vende-se.

Arroz com casca a 2\$600 o alqueire, « limpo a 16\$000 a sacca de 60 Kilos, e 9\$000 o alqueire.

5 alqueires para cima a 2\$500,

3-1

**Animal em deposito**

Acha-se depositado nesta cidade, um cavallo que foi na noite de 28 do corrente apprehendido, por suspeita de haver sido roubado. Será entregue ao seu possuidor depois de justificado e pago todas as dispezas.

**ATTENÇÃO**

**64 RUA DO COMMERCIO 64**

**FLAQUER & ROCHA**

Acabão de receber um grande sortimento de fazendas todas de lei compradas expressamente para coadjuvar o respeitavel publico, animando-se a garantir-lhe, que, por igual preço como abaixo se vê, não é facil encontrar-se em outra qualquer parte, principalmente attendendo a boa qualidade, bom gosto e limpeza das fazendas, das quaes apenas damos uma resumida nota.

**SO' A DINHEIRO**

Peça de algodão superior	de 1\$800 á	2\$000
« « « « Nacional	á	2\$000
« « morim «	de 1\$, 2\$400, 3\$, 4\$, 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, e	9\$000
Chitas finas, covado		\$200
« Francezas « metro á 360 e		\$400
« precale « « 440, 480 e		\$500
« em cretone o que ha de mais superior neste genero e mais moderno, metro 540, e		\$640
« baptistes superiores		\$500
Baetas		1\$000
Flanellas		1\$000
Challes de lã a 1\$200, 2\$000 2\$500 e		3\$000
Colchas de cores com franjas á		2\$000
« brancas superiores á 3\$000 4\$000 e		4\$500
Cobertores felpudos á 2\$000		2\$500
« vermelhos á 3\$600, 4\$000 5\$000, 6\$000 e		7\$000
Camizas de oxford a 1\$200, 1\$500 e		2\$000
Ditas « linho superior de 2\$500 a		8\$000
«Camizas de linho para meninos. a		2\$500
Cortes de calça de cazemira franceza ruperior a 6\$000, 7\$000 até		11\$000
Lãs para vestidos fazendas de gosto metro á 500, 600, 800 e		1\$000
Fazendas de lã e seda lindo gosto « « 1\$200 e		1\$400
« « linho e « « « « «		2\$200
Merind preto, francez superior « « 1\$800, 2\$500, 3\$500 até		4\$000
Setim macáu « covado «		1\$500
Ricos colletes para Senhoras de 3\$500 até		10\$000
Sapatinhos de grades para senhora, fazenda linda de 6\$000 á		12\$000
Botinas de duraque e pelica para senhoras á 2\$000, 5\$000, 6\$000 e		7\$000
Completo sortimento de rendas tiras bordadas e entremeios.		
Grande sortimento de thesouras para costura de 400 á		2\$500
Completo sortimento de meias para Senhoras, Homens e Meninos.		
« « « Calçados, Armarinhos, Chapéos, etc. etd.		
Grande sortimentos botinas de bezerro para homen de 7\$ 8\$ e		9\$000
« « « « vernis o que ha de mais chic á		10\$000

Em virtude do grande sortimento, é impossivel innumeral todos os artigos. O freguez que paga avista não vai sem fazenda. Avista da exposição feita, convida-se o respeitavel publico a vir ao nosso estabelecimento afim de :

**VER PARA CRER**